

## Análise das publicações nacionais sobre o uso da Problematização na formação do Enfermeiro: uma revisão integrativa

### Analysis of publications nacional on the use of Problem of the Nursing: na integrative review

Mariana Marques Monteiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

#### RESUMO

**Introdução:** com vistas ao aperfeiçoamento da forma de formar o Enfermeiro para o alcance do perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais o uso da Problematização tem ganhado espaço como importante estratégia para o alcance desta meta.

**Objetivo:** identificar a produção científica brasileira recente sobre o uso do método da Problematização na formação do Enfermeiro, seus desafios e estratégias de superação em um período de dez anos (2008 a 2018) bem como a influência do uso deste método na formação do perfil profissional do Enfermeiro.

**Método:** trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada no período de janeiro a setembro de 2018 utilizando-se de artigos obtidos na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (ScieLo).

**Resultados:** foram identificados 177 artigos e utilizados 5 após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, sendo 03 relatos de experiência, 01 revisão integrativa e 01 estudo qualitativo. A Problematização foi identificada como um método com potencial para o desenvolvimento de características essenciais ao perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, seu uso e aplicação possuem limitações com destaque para a qualificação e adaptação dos docentes, estrutura e quantidade limitada de referenciais teóricos sobre o tema.

**Considerações finais:** a Problematização possui características metodológicas que possibilitam agregação de qualidade à formação do Enfermeiro e desenvolvimento de características essenciais ao desempenho de sua função.

**Palavras-chave:** Aprendizado ativo, Educação em Enfermagem, Ensino.

#### ABSTRACT

**Introduction:** In order to improve the way of training the Nurse to reach the professional profile recommended by the National Curricular Guidelines, the use of Problematization has gained space as an important strategy to reach this goal.

**Objective:** to identify the recent Brazilian scientific production on the use of the Problem-solving method in Nursing training, its challenges and strategies of overcoming in a period of ten years (2008 to 2018) as well as the influence of the use of this method in the formation of the professional profile of the Nurse.

**Method:** This is an integrative literature review carried out from January to September, 2018 using articles obtained from the Nursing Database (BDENF) and the Scientific Electronic Library Online (ScieLo).

**Results:** 177 articles were identified and 5 were used after applying the inclusion / exclusion criteria, being 03 experience reports, 01 integrative review and 01 qualitative study. Problematization was identified as a method with potential for the development of characteristics essential to the professional profile recommended by the National Curricular Guidelines, its use and application have limitations with emphasis on the qualification and adaptation of teachers, structure and limited amount of theoretical references on the subject.

**Final considerations:** Problematization has methodological characteristics that allow the aggregation of quality to the training of the Nurse and development of characteristics essential to the performance of its function.

**Key words:** Problem-based learning, Education nursing, Teaching.

## INTRODUÇÃO

Historicamente a formação dos profissionais de saúde é pautada e influenciada por metodologias tradicionais, baseada em um modelo biomédico fragmentado e reducionista visando eficiência técnica, sendo o processo de ensino aprendizagem pouco flexível, limitado a reprodução de conhecimento pelo “docente transmissor de conteúdos” recebidos pelo “discente expectador”. Com a globalização e maior utilização de meios de comunicação e tecnologia têm-se discutido a necessidade de promover mudanças nas instituições de ensino superior questionando-se seu papel e influência na sociedade.<sup>1,2</sup>

No Brasil, a aplicação da Metodologia Ativa na educação formal é algo recente, a partir dos anos 2001, instigada pela implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem que trazem descritos um

perfil ideal do egresso que deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, não se abstendo dos rigores científicos, intelectuais e éticos exigidos e inseparáveis do exercício da profissão.<sup>3,4</sup>

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais de saúde, com integralidade da atenção, qualidade e humanização no atendimento. A Problematização vem sendo discutida como um método que tem potencial para a educação humanizante<sup>5</sup> por possuir fundamentos teóricos e filosóficos sustentados em Paulo Freire, que traz comprometimento com a educação libertadora, que, por intermédio do diálogo e crítica, desmistifica a práxis com estímulo a transformações de realidade, sendo, para Freire, o estudante um protagonista e o professor despertador da curiosidade. Nesta dinâmica o professor se preocupa também com o desenvolvimento da autonomia intelectual, críti-

ca, reflexiva e criativa de seus estudantes, sendo a realidade o objeto de estudo, ponto de partida e chegada para o conhecimento.<sup>4</sup>

Utilizando-se do método do arco de Charles Maguerez, do qual conhecemos o esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982), a Problematização consiste em uma forma de aprendizagem onde os problemas/indagações são extraídos conquanto são observados ou percebidos pelos estudantes. Problematizar não deve ser apenas levantar questões, mas discutir os fatores relacionados ao problema identificado sendo que, este problema, não deve estar explícito, para que não se limitem as ideias, pois a observação do mundo varia de acordo com as vivências individuais do observador<sup>1, 6</sup> possibilitando um novo olhar sobre problemas já conhecidos.

Mesmo que seja pautada em etapas conhecidas e estabelecidas, a Problematização não possui um funcionamento rígido e arcaico, característica que possibilita aprendizado para todos os envolvidos conforme se aprofundam na trama de lacunas, questionamentos, estudos e reflexões sobre a prática. O estudante possui papel cada vez mais ativo<sup>1</sup>, aguçando sua curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, sendo estimulado para trabalhar e pensar não apenas individualmente, mas também em equipe e no coletivo. O espaço educacional se torna um rico ambiente de aprendizado onde não se excluem as experiências com o mundo, comunidade, com o outro e consigo, o que possibilita um retorno de conhecimento e crítica, gerando um potencial meio de ideias e mudanças. Considerando isto, o uso da Problematização pode se tornar uma ferramenta para transformação dos aprendizes e da realidade, esta possibilidade motivou a idealização e elaboração deste trabalho com o objetivo de identificar o que está sendo publicado e discutido na literatura sobre a utilização deste método na formação do Enfermeiro e a respectiva influência, impacto e desafios do uso deste método no alcance do perfil do profissional Enfermeiro estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que permite ampla análise da literatura baseando-se em estudos anteriores, mantendo-se o rigor metodológico, clareza na apresentação de resultados e possibilitando síntese de conhecimentos desenvolvida em 6 etapas, descritas a seguir:

Etapa 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão que foi norteada pelo seguinte questionamento formulado em acordo com os componentes do acrônimo PICOT (População, Intervenção, Comparação, Resultados e Tempo): “Sobre a influência da Problematização na formação do Enfermeiro a fim de se alcançar o perfil profissional estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o que vem sendo discutido na literatura nos últimos dez anos para que seja possível identificar o impacto do uso deste método, desafios encontrados e enfrentamentos utilizados a fim de nortear futuras inovações metodológicas?”.

Etapa 2. Estabelecimento de critérios para inclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. A seleção e análise dos artigos foi realizada no período de janeiro a setembro de 2018 na Base de Dados BDENF e na Biblioteca Virtual ScieLo. Devido a ausência de Descritores em Ciências da Saúde (DECS) que se relacionassem especificamente com o tema desta revisão (Problematização) foi realizada busca na Base de Dados e na Biblioteca OnLine de forma geral, com utilização das seguintes palavras a serem encontradas no título, corpo do trabalho ou resumo: “Problematização” e “Enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados em Língua Portuguesa no período de 2008 a 2018, disponíveis na íntegra para acesso por meio eletrônico com estudos realizados no Brasil. Não foi estabelecida restrição quanto ao método dos estudos; os artigos deveriam ter conteúdo relacionado ao tema e questão norteadora desta pesquisa, sendo excluídos os artigos que não obedeceram a estas exigências.

Etapa 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos. Os artigos selecionados para a amostra final foram lidos e dispostos na Tabela 1 conforme o ano de publicação, título do trabalho, método utilizado e periódico. Após isso foram realizadas as etapas seguintes: Etapa 4. Estudo exaustivo dos trabalhos incluídos nesta revisão integrativa, Etapa 5 e 6: Interpretação e discussão de informações consideradas relevantes e mais incidentes identificadas nos estudos incluídos na amostra final, com apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou, inicialmente, em um montante de 103 artigos na BDENF e 74 artigos na ScieLo; total de 177 publicações.

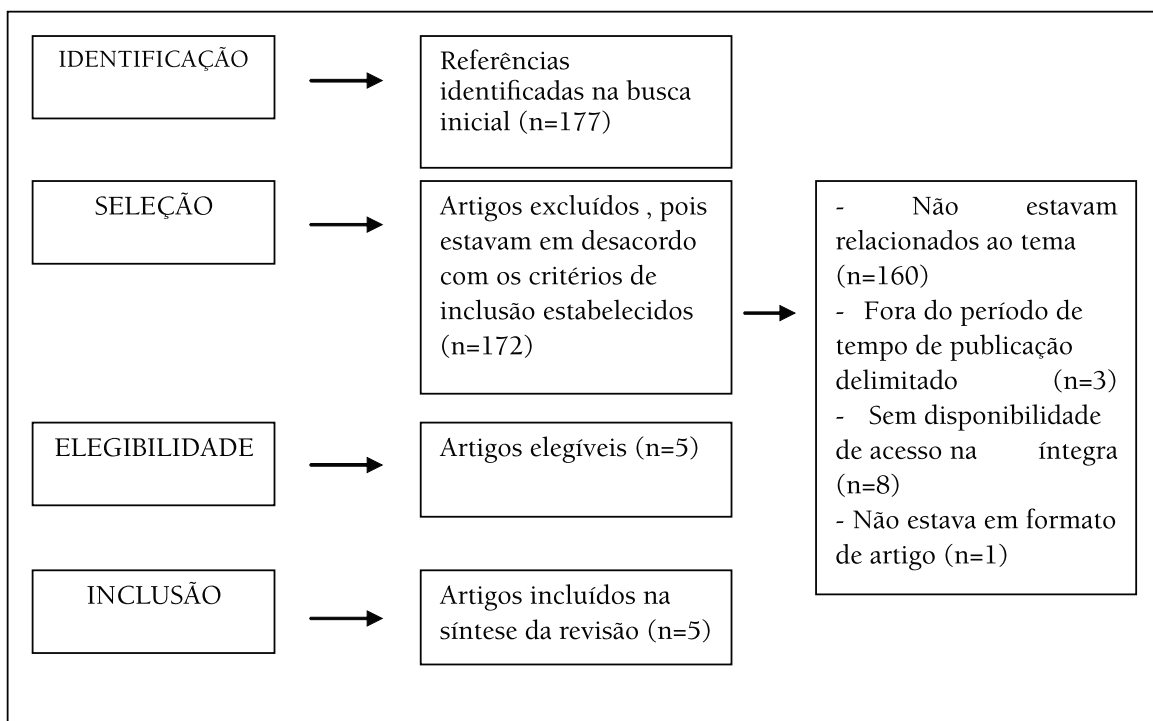
Foi um desafio a leitura dos artigos enquanto eram aplicados os critérios de exclusão estabelecidos; muitos utilizam métodos pouco claros, fator que pode restringir a credibilidade e análise do estudo. 160 (90%) artigos foram excluídos por não estarem relacionados ao tema, 01 (0,005%) artigo da Scielo e 02 (0,011%) da BDEF não estavam dentro do período delimitado, 01 (0,005%) publicação não se tratava de uma pesquisa e, sim, de uma discussão livre sobre a temática, 01 (0,005%) artigo não estava disponível para acesso, 07 (0,395%) eram dissertação de Mestrado com restrição ao acesso na íntegra.

Foram utilizados para esta pesquisa um total de 05 artigos, que correspondeu em percentual a 0,028% da amostra inicial total, sendo esta uma limitação importante encontrada para a realização desta revisão, destacando-se a quantidade de estudos que fugiram à temática. Os artigos que compuseram a amostra final foram listados na Tabela 1, com fluxo de seleção identificado na Figura 1.

**Tabela 1**  
Artigos listados por ano de publicação, título, método utilizado na pesquisa e periódico

Ano	Título	Método	Periódico
2010	Potencialidades da problematização freireana no ensino de "didática em enfermagem" <sup>5</sup>	Pesquisa qualitativa	Cogitare Enfermagem
2011	Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa <sup>2</sup>	Revisão integrativa	Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
2012	Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde <sup>4</sup>	Relato de experiência	Escola Anna Nery
2012	A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: relato de experiência <sup>6</sup>	Relato de experiência	Texto & contexto Enfermagem
2017	Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente <sup>7</sup>	Relato de experiência	Revista Baiana de Enfermagem

**Figura 1**  
Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos. Fonte: autoria própria.



Os artigos que compuseram a amostra final foram publicadas em cinco periódicos, sendo 03 (60%) relatos de experiência, 1 (20%) estudo qualitativo do tipo análise documental com tratamento dos dados sob perspectiva hermenêutica dialética e 1 (20%) revisão de literatura integrativa.

Nos artigos estudados houve uma diversidade de métodos utilizados para a aplicação da Problematização, como oficinas, encontros, dinâmicas em grupo, recursos audiovisuais, sendo um desafio a elaboração de uma estratégia que mostrasse de forma atrativa o conteúdo para que os envolvidos despertassem o interesse, sendo muito utilizada como estratégia a valorização das vivências, que permitiu maior envolvimento dos participantes. O conteúdo foi melhor assimilado quando as atividades foram conduzidas com oportunidades para todos falarem, acrescentarem ou discordarem de algum tema. Houve uma maior aproximação dos envolvidos ao cenário real e crítica aos processos, sendo que devido à maior interação entre docentes e estudantes foi observado reforço a atitudes de responsabilidade, proatividade e liderança, favorecendo o desenvolvimento de habilidades pessoais, como oratória e interação social.<sup>6</sup>

Ao empregar a Problematização em disciplina acadêmica, um estudo enfatizou que o processo se tornou uma forma de humanização, pois permitiu ao educando de enfermagem uma maior possibilidade de se articular com o mundo, seus relacionamentos e o ensino universitário. Os estudantes relataram o desejo de que outros docentes aderissem ao método, e houve maior envolvimento dos acadêmicos e responsabilização por seus saberes.<sup>5</sup> Destaca-se que a compreensão das situações e aprendizados adquiridos foram uma construção para todos os envolvidos, discentes e docentes.<sup>6</sup>

A Problematização não requer muitos investimentos físicos nas instituições, porém é um desafio o planejamento e programação, postura do docente e forma de lidar com os resultados não previsíveis.<sup>2</sup> São exigidas variedades de conhecimentos e estratégias pedagógicas que possibilitem participação ativa do aluno, para que possa construir seu conhecimento de forma autônoma e transformadora com exercício da escuta e tolerância a diferenças.<sup>7</sup>

Colocar em prática esta metodologia requer mudanças na postura do docente e dos estudantes,

requer uma saída da zona de conforto gerada pela metodologia tradicional, pois foge do que nos é costume. É necessário cuidado para que a Problematização não se perca entre diversas formas de planejar a ação pedagógica.

Há empecilhos para a adoção e disseminação de tal método, tais como a falta de estudos e referenciais teóricos mais atuais sobre o tema, influência da formação tradicional nos docentes e a dificuldade de repensar a forma de ensino, dificuldade do aluno em se responsabilizar e entender-se como ser crítico e reflexivo frente a tantos anos de mera “recepção passiva de conteúdos”, a manutenção da visão biomédica não só na Enfermagem, mas em outras áreas que contribuem para o cuidado durante a assistência, a rigidez das instituições em realizar mudanças em suas formas de ensino, falta de infraestrutura nos serviços de saúde, entre outros desafios.<sup>2</sup>

O conhecimento sobre a metodologia baseado em referenciais teóricos validados foi indicado como estratégia para permitir ao educador segurança e flexibilidade na atuação, permitindo reflexões constantes sobre a aprendizagem, vantagens e desvantagens da Problematização.<sup>4</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja maior integração entre teoria e prática, com compreensão e responsabilidade sobre a realidade da saúde brasileira é necessária uma reflexão constante sobre a forma de ensinar e o perfil do profissional que esta forma de ensinar está gerando. Tais mudanças e reflexões são árduas e demandam tempo, pois requerem grandes rupturas com modelos de ensino tradicionais necessitando também novas formas de pensar para aliar as práticas utilizadas a novas discussões e propostas metodológicas (nem tão novas assim). É essencial que os educadores baseiem sua práxis em referenciais teóricos validados e em estudos e experiências recentes não deixando de publicar sobre experiências vividas, desafios encontrados e formas de enfrentamento destes, afinal, discutir novas propostas ajuda a clarear o caminho e abrir portas para o aprimoramento dos saberes.

Apesar dos relatos positivos encontrados na análise dos artigos incluídos na amostra que podem inspirar mudanças de práxis são necessários novos estudos com metodologias melhor estruturadas para que se amplie com qualidade e evidência a discussão sobre o uso e benefícios

da Problemática na formação do Enfermeiro, justificada pela quantidade limitada de referências sobre este assunto. Sugiro a realização de estudos que possam identificar com melhor clareza os desafios e estratégias de superação utilizadas para a aplicação do método por parte dos docentes e adaptação a este por parte dos discentes, bem como sua satisfação pessoal e profissional com o uso da Problemática. Sugiro também a realização de estudos que identifiquem as vantagens, desvantagens e impacto que este método tem na construção do perfil profissional diferenciado idealizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em diferentes realidades institucionais brasileiras, com identificação do perfil dos estudantes ao ingressar e concluir a graduação e comparativos entre os que utilizaram método tradicional e a Problemática durante este processo de formação a fim de proporcionar aos educadores evidências que motivem ou não mudanças na práxis. Este trabalho foi realizado com financiamento próprio, sem conflitos de interesses identificados desde a sua idealização até sua conclusão.

## REFERÊNCIAS

- 1 Mitre SM, Siqueira-Batista R, Mendonça JMG, Pinto NMM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Revista Ciência & Saúde Coletiva* 2008; 13(2):2133-2144.
- 2 Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Revista Escola de Enfermagem da USP* 2012; 46(1):208-218.
- 3 Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. MEC 2001.
- 4 Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Revista Escola Anna Nery* 2012; 16(1):172-177.
- 5 Moretti-Pires RO, Alencar AKB, Campos ERH, Oliveira HM. Potencialidades da problematização freireana no ensino de “didática em enfermagem”. *Revista Cogitare Enfermagem* 2010; 15(2): 308-313.
- 6 Borille DC, Brusamarello T, Paes MR, de Azevedo VM, Ribeiro LM, Alves MM. A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: relato de experiência. *Revista Texto & Contexto Enfermagem* 2012; 21(1):209-216.
- 7 Brito LS, Ribeiro LS, Ulisses LO, Ortiz MFA, Whitaker MCO. Experiência de discentes de enfermagem com metodologias ativas na atividade de ensino docente. *Revista Baiana de Enfermagem* 2017; 31(3):21715.